

VISÃO DO CORREIO

Para curar as feridas da guerra

A guerra na Ucrânia já mostrou que há também um front econômico no embate do Ocidente com o governo do presidente russo Vladimir Putin. O bombardeio de sanções contra a Rússia, reunindo um arsenal de estados e iniciativa privada sem precedentes desde a Segunda Guerra Mundial, vai espalhar estilhaços por todo o globo e afetar economias independentemente do envolvimento no conflito. O disparo dado ontem pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, ao proibir importações de petróleo e gás da Rússia, pode se tornar um duro golpe para a economia russa, principalmente se for seguida por países europeus.

Putin ameaça contragolpear com o corte do fornecimento de gás para a Europa, o que, se levado a termo, mergulhará a região em uma crise energética, uma vez que os russos fornecem 45% dos gases consumidos nas nações europeias. É um volume que não se substitui de um dia para o outro. O líder soviético anunciou que vai restringir o comércio de matérias-primas a países que aderirem ao embargo anunciado pelos Estados Unidos, com a lista de itens e nações sendo conhecida em dois dias, tempo suficiente para que definam quais países acompanharam a decisão de Biden.

Esse embate econômico vai pressionar os preços do petróleo e do gás natural ainda mais e aumentar o desarranjo em cadeias produtivas que se ressentiam dos impactos da pandemia da covid-19, elevando também preços de commodities e metais. O cenário é de escalada inflacionária em todo o mundo, com risco de escassez de fertilizantes em um primeiro momento e de alimentos em outro. Se demorou a reagir para socorrer os brasileiros que estavam na Ucrânia, que só agora, passadas duas semanas da guerra são retirados da região do conflito — ao contrário de outros países —, o presidente Jair Bolsonaro precisa deixar a postura de dar sugestão ou afirmações abertas e efetivamente governar.

E entenda-se por governar a decisão de tomar medidas efetivas para proteger a

sociedade brasileira dos estilhaços econômicos da guerra do Ocidente com a Rússia, que não luta sozinha, indicando que o conflito pode durar semanas. Hoje, o Congresso começa a avaliar propostas para conter os preços dos combustíveis, que, na prática, estão congelados no momento com a defasagem em relação à paridade internacional superior a 25%. Bolsonaro sugeriu mudança na política de preços da Petrobras e as ações da estatal desabaram.

É preciso bater na tecla da necessidade de se buscar solução permanente para a questão dos preços dos combustíveis, evitando-se medidas populistas como congelamento ou controle de preços adotadas no passado, principalmente no período da ex-presidente Dilma Rousseff. Congelar preços representa represar reajuste na ponta do consumo e reduzir as margens da Petrobras, com seus custos subindo e a empresa impedida de remarcações. Discutir medidas temporárias como um subsídio pago pelo Tesouro Nacional — leia-se, pago pela sociedade brasileira que recolhe impostos —, a exemplo do que foi feito no governo Michel Temer, terá um custo superior a R\$ 30 bilhões nas contas preliminares e não é solução permanente.

Subsídio temporário não é solução que se espera para a questão energética, que envolve também o gás de cozinha. Ela foi adotada em 2018, após a greve dos caminhoneiros que parou o país por uma semana, e não resolveu o problema, que bate à nossa porta novamente. Tirar do caixa dos estados pura e simplesmente com mudanças no ICMS ou medidas temporárias não resolvem, principalmente se os preços do petróleo efetivamente superarem a barreira de US\$ 150 o barril do tipo Brent. Ontem, as cotações passaram de US\$ 130, recusando no fechamento, mas em alta, próximo a US\$ 128. Só desde o início da guerra, em 24 de fevereiro, o barril de óleo está US\$ 32 mais caro. Impedir o impacto no preço da gasolina é obrigação. Mas postergar o reajuste e simplesmente empurrá-lo será irresponsabilidade.

PELA TERRA



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Fome no semáforo

A cada semáforo, no centro de Brasília, homens fazem, por meio de cartazes de papelão, um apelo para a compra de alimentos para a família. A doação deve ser feita por meio de PIX. Esquecemos que a bancarização foi expandida, como meio de transferência dos auxílios emergenciais, decorrentes da pandemia. Com ela, veio também o PIX, a novidade que facilitou o recebimento e pagamentos, livrando os brasileiros das extorsivas taxas cobradas pelos bancos nas transferências de dinheiro entre contas. Mas, diante dos pedidos de auxílio, vem a dúvida: será que o dinheiro é mesmo para a compra de alimento? Será que esse homem tem uma família que está passando por necessidade? Muitas dúvidas passam pela cabeça. Somos vítimas de tantos golpes, inclusive dos praticados pelo poder público. Provavelmente, entre os diferentes homens encontrados nos semáforos, haverá aqueles que, realmente, estão necessitados de ajuda financeira. Mas como diferenciá-los dos golpistas, se quase nada é confiável neste país, onde somos vítimas da absoluta ausência de escrúpulos dos dirigentes e parlamentares, que se dizem representantes do povo? Não fosse a corrupção desmedida, o Brasil não teria pedintes nos semáforos nem 19 milhões de famintos.

» **Leonora Lima,**
Núcleo Bandeirante

Conselheiro

Hoje, o conselheiro mais influente do presidente Jair Bolsonaro é o general Augusto Heleno, ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, o porta-voz informal da ala já tida como a mais ponderada do governo e que, embora repudie a caracterização de “grupo dos militares”, é toda composta de altas patentes oriundas das Forças Armadas com atuação bem-vista em setores sociais e oficiais, mas muito criticada nos chamados bolsões radicais do governo. Na linha de frente, também se destaca, ou melhor, destacava-se o vice-presidente Hamilton Mourão, com suas declarações públicas de caráter apaziguador em relação a crises e atritos provocados ora por integrante daquela outra ala que numa definição amena poderíamos chamar de polêmica, para não dizer folclórica. No entanto, ultimamente, Mourão tem tido várias e sérias posições dispare com as do presidente

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Aplausos à riquíssima cultura russa. Vaias ao Grande Ditador.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Incerteza do fim do conflito entre Rússia e Ucrânia aumenta o êxodo da população fugindo da guerra. Tempos difíceis.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Equidade de gênero não pode abordar só uma relação binária (homem e mulher). É preciso avançar e discutir direitos e respeito para todos os gêneros, o que inclui os LGBTQIA+.

Maria Amélia Vegas — Asa Sul

Nada melhor para o DF do que ter a distrital Júlia Lucy fora do cenário político. Seu discurso no CB.Poder ficou abaixo do nível da mediocridade suportável.

Lívia de Paula Martins — Asa Norte

Não há como falar em sororidade em relação às deputadas Bia Kicis, Júlia Lucy, Carla Zambelli e outras do clube das bolsonaretas.

Maria Eduarda Rocha — Asa Sul

ERRAMOS

Diferentemente do publicado na Visão do Correio (8/3), no Supremo Tribunal Federal há só duas ministras, e não três

» **Teresa Barbosa**

Octogonal



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Conflitos inúteis

“Papai saiu de casa com um mar de saudade nos olhos e um rio de dor no coração. Nas armas, um fuzil, a solidão. Eu me lembro de mamãe... Tinha o olhar perdido no futuro vazio, na certeza do luto, da finitude, de um tempo bruto, de tiros e de homens-animais. Papai não voltou jamais. Fiquei com a saudade e com a dor.”

Atônito e atordoado com as imagens da guerra, rabisquei esses versos. São reversos da alma. Transparecem tudo o que há de mais podre na condição humana: a violência desmedida, o ódio oficializado e irracional, o desprezo pela vida. Tinha acabado de ver a foto de uma família dizimada por projéteis de artilharia, em Irpin, perto de Kiev. Uma mulher; o filho adolescente; a filha de cerca de 8 anos; e um amigo morreram diante das câmeras. Fugiam do horror. Toparam com ele.

Guerras são injustificáveis. Expõem a podridão do homem, a putrefação do poder, a ganância pelos territórios. Uma sanha quase medieval pela conquista de outros povos e de outras culturas. As fotografias de ucranianos forçados a abandonar seus lares e suas vidas para escaparem da morte são indefensáveis. Machucam, agridem, violam o bom senso. Nos últimos dias, vi gente defendendo a Rússia e tentando explicar o inexplicável. Culparam os planos de Kiev de aderir à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Disseram que isso equivaleria a

apontar uma arma para a cabeça do zinho. Uma metáfora exagerada.

Nada justifica o ímpeto do presidente russo, Vladimir Putin, em atacar a Ucrânia. Moscou ignorou e atropelou a diplomacia. Com a invasão, os russos condenaram a ex-república soviética a um futuro de instabilidade e de dor, talvez até ao desaparecimento, enquanto uma nação soberana e independente. É inadmissível que Putin se comporte como um czar em pleno século 21. Não bastassem a mordaca imposta à população, os atentados contra opositores e o sufocamento de adversários políticos, o autocrata russo lança o próprio país em rumo incerto, ante tantas sanções econômicas. Ao ameaçar uma ofensiva nuclear, Putin agrava a tensão com o Ocidente. O bombardeio a uma usina atômica, dias atrás, parece ter sido uma espécie de chantagem com tom de terrorismo radioativo. O mundo esteve a um passo de uma catástrofe de proporções aterradoras.

Enquanto muitos de seus órfãos ficam com a dor e com a saudade, a Ucrânia segue praticamente abandonada pela comunidade internacional. Sanções não demoverão Putin em sua “aventura” sangrenta na Ucrânia. Pelo contrário, a inépcia da Europa e dos EUA em lidar com a guerra pessoal do czar do Kremlin pode incentivá-lo a tentar expandir suas fronteiras. A um custo de suas vidas, mais refugiados e mais tragédias.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO			
Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalarj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br. Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br> Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	RS 837,27
			360 EDIÇÕES (horizontais)
			* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
			Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.
			DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.
			DIÁRIOS ASSOCIADOS DA
			Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br
			DA LOG Agenciamento de Publicidade